

Aula 8

O ESPAÇO LITORÂNEO NA GEOGRAFIA

META

Mostrar ao estudante de Geografia a importância do litoral para a nossa ciência.

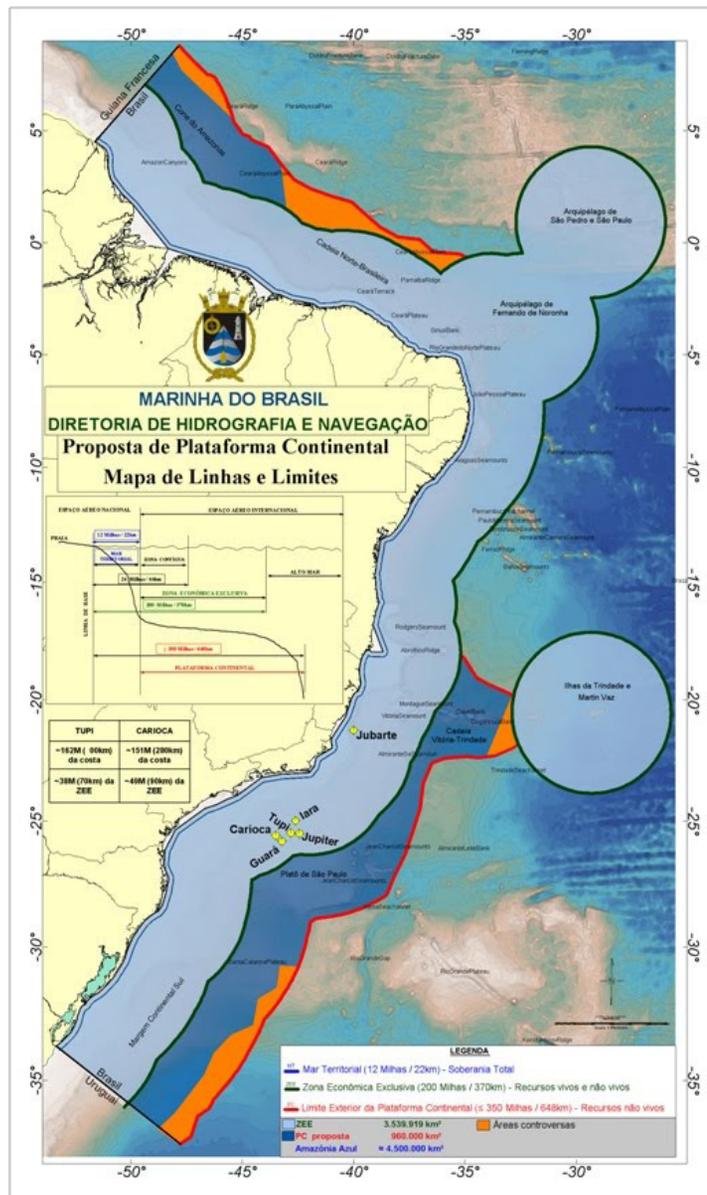
OBJETIVOS

Após a reflexão e o estudo realizados nesta aula, o(a) aluno(a) deverá ser capaz de realizar uma breve análise da importância dos estudos litorâneos para a Geografia. Palco de atividades econômicas, sociais e ambientais, este espaço necessita de estudos para atenuar os impactos negativos causados por estas atividades.

Christian Jean-Marie Boudou

INTRODUÇÃO

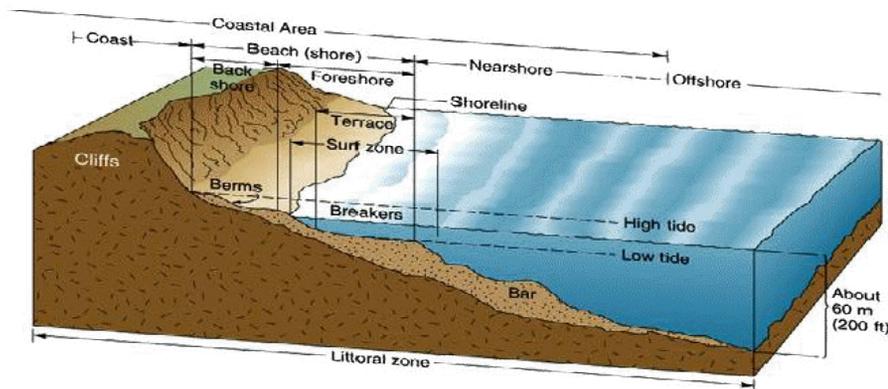
Área de conflito o litoral é palco de diversos interesses diferentes. Nesta zona encontra-se a maioria da população brasileira. Desde o período colonial, o litoral foi de suma importância. O Brasil foi descoberto pelo litoral e, por ele eram realizados comércios e nele surgiram as primeiras cidades. Até hoje esta zona merece especial atenção para os pesquisadores de diversas áreas. Veremos nesta aula a importância do litoral para o Brasil e para a Geografia.



Fonte: <http://geologiamarinha.blogspot.com.br/2009/11/o-brasil-alem-das-200-milhas.html>

A NOÇÃO DE LITORAL

O litoral é o espaço de contato entre a terra e o mar, uma linha dinâmica devido à submissão a ação permanente tanto do mar, tanto do continente, ações naturais e socioeconômicas. Ele evolui num quadro climático determinado, no qual a ação mecânica sobre as costas se conjuga com as ações físico-químicas e bio-químicas. A intervenção dos agentes atmosféricos e das águas continentais também contribuem para determinar a sua evolução.

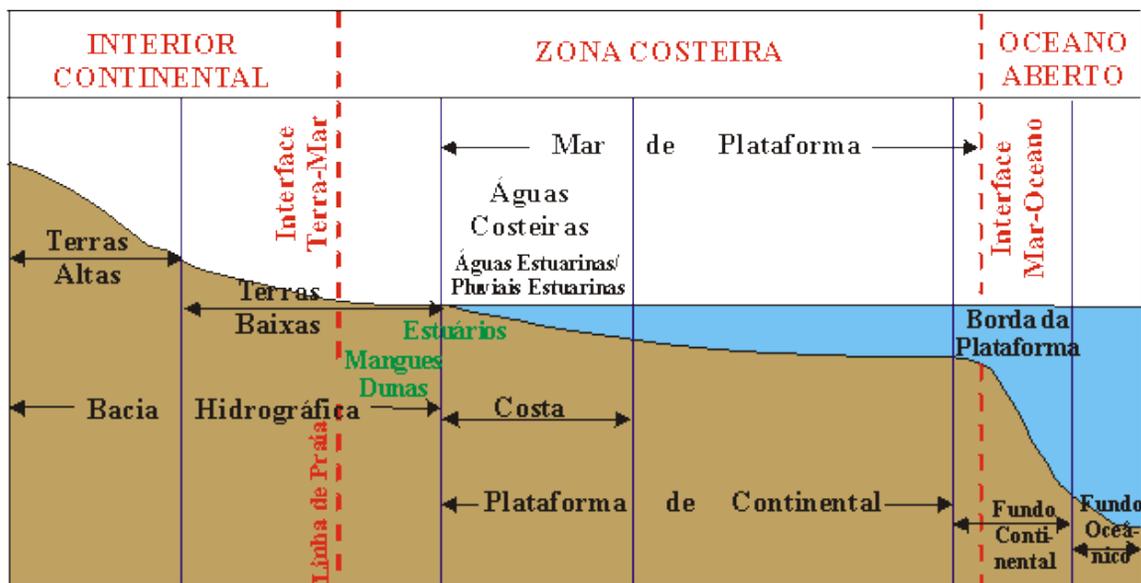


Fonte: <http://www.warinformation.com/Littoral%20War/index.htm>

A importância da interface terra-mar reside também do fato que os litorais constituem o ponto de contato entre as águas marítimas ou oceânicas e as águas doces. As sociedades litorâneas (ou costeiras) são convidadas a gerenciar da melhor forma possível este patrimônio que é decisivo para sua sobrevivência e para as gerações futuras. As poluições fluviais, costeiras e as dos oceanos estão reduzindo aos poucos a funções reguladoras da água e ameaçam a espécie humana inteira.

Devemos lembrar, ao estudarmos o espaço litorâneo, que a chamada “atratividade” contemporânea do litoral não nos deve fazer esquecer a “repulsividade” litorânea do passado. Se hoje alguns afirmam que o litoral exerce uma atração nos homens, esta atração nem sempre existiu.

Diversos litorais foram praticamente inocuados devido as suas formas de relevo de difícil acesso ou por possuírem um clima hostil. Os manguezais, presente em quase toda a costa brasileira, e os pântanos, desenvolveram sob certas condições climáticas doenças como a malária. Sem falar que estes espaços foram durante muito tempo conhecidos por serem repulsivos devido ao seu mal cheiro característico.



Fonte: <http://www.rc.unesp.br/igce/aplicada/ead/interacao/inter13.html>

Temos diversos exemplos de espaços costeiros que foram transformados para serem habitáveis e exercerem uma certa “atratividade” para os homens. O historiador Alain Corbin nos mostrou em seu livro *O território do vazio*, o quanto o sul da França era um espaço repulsivo até a segunda metade do século XVIII. O homem transformou radicalmente esta costa mediterrânea e hoje alguns afirmam que a *Côte d’Azur* é um dos litorais mais belos do mundo... neste ponto pode haver discordância, mas em relação a sua valorização, temos que concordar que este espaço tem o metro quadrado mais caro do país, perdendo apenas para a sua capital.



Fonte: <http://pacaproperty.wordpress.com/hot-tips-to-purchasing-property-in-provence-cote-dazur/>

Na costa brasileira temos diversos exemplos como o anterior. Aqui no Nordeste temos espaços litorâneos que eram um verdadeiro vazio demográfico e que hoje foi completamente artificializado pelas construções humanas. O forte crescimento do número de *resorts* no nordeste brasileiro é uma prova de que litorais anteriormente desocupados hoje são altamente atrativos à sociedade contemporânea.



Fonte: <http://360graus.terra.com.br/trekking/default.asp?did=32097&action=news>

Aqui no estado de Sergipe, sob o ponto de vista econômico e social, o sistema de exploração chamado “*off shore*”, que significa longe da costa, faz refletir no litoral suas consequências. Uma boa parte da população vive hoje graças as atividades litorâneas conexas, de abastecimento, de hospedagem de funcionários e familiares, vindos de diversas partes do Brasil e do mundo, para trabalhar na extração do petróleo.

A valorização do litoral é diferenciada segundo sua história, segundo as atividades sobre ele desenvolvidas, e segundo os olhares que a sociedade projeta. Trabalhar com a diferenciação espacial do litoral é uma tarefa que o geógrafo pode desenvolver para compreender o processo de valorização e acelerada transformação destes espaços.

DEFINIÇÕES DE LITORAL

A definição e delimitação de litoral pode variar segundo os países e segundo a abordagem ou ciência que o aborda. Comumente é considerado como região litorânea a parte continental que vai do encontro das águas com a terra, até 100 quilômetros.

Certos dicionários da língua portuguesa definem o litoral como sendo as partes das terras em contato com o mar. Alguns pesquisadores consideram como sendo a faixa de entre marés, ou seja, faixa de terra situada entre a maré baixa e a maré alta. Outros estendem esta parte para alguns quilômetros em direção ao interior e alguns em direção ao mar. Esta definição não é fácil e diferencia segundo os países e as suas políticas. Na disciplina geomorfologia costeira provavelmente você viu algumas definições utilizadas na nossa ciência para se abordar este espaço na Geografia Física.

o petróleo são distribuídos da seguinte maneira: a União recebe 40%, cada estado detentor de petróleo recebe 22,5% e os municípios recebem 30% deste montante. Os 7,5% restantes do montante pago é distribuído para todos os municípios e estados da nação.

Teoricamente, este recurso pago pela exploração do petróleo deveria ser convertido em melhorias para os moradores da região costeira. O poder público deveria investir parte deste recurso na saúde, na educação, na segurança, em infraestrutura básica, e outras melhorias para os cidadãos.

Sabemos que os riscos da exploração do petróleo são consideráveis, mas hoje a legislação brasileira obriga a empresa exploradora a investir em proteção do meio ambiente, assim como diversos trabalhos de educação e conscientização ambiental realizados em algumas comunidades costeiras.

Além de gerar divisas para os poderes públicos, a exploração do petróleo cria diversos empregos nas mais variadas formas de prestação de serviços ligados a exploração do mineral, ao transporte dos funcionários, a alimentação e moradia destes, e diversos outros tipos de empregos.

Outra atividade humana de grande importância é a construção de portos. Na realidade, esta importância pode ser comprovada desde a colonização do Brasil. Atualmente as importações e exportações realizadas pelos portos brasileiros são de suma importância para o desenvolvimento da nossa economia, colocando nosso país como um dos mais importantes países emergentes da atualidade.

No mundo globalizado em que vivemos possuir portos constitui um grande diferencial. O Brasil possui hoje mais de 30 portos marítimos, onde circulam 95% das mercadorias que entram e saem do país. É indiscutível a importância dos portos para a economia brasileira de hoje. Os portos são estratégicos para o Brasil na medida em que eles representam uma das principais infraestruturas de apoio para a realização do comércio exterior.



Fonte: <http://www.postocastelo.com.br/files/navmapas/rodPortos.html>

A pesca é outra atividade de grande importância. Os oceanos são fornecedores de alimentos, tais como peixes e algas, que são altamente nutritivos. Com suas 200 milhas marinhas, o Brasil possui uma enorme reserva de alimentos que é preciso saber explorar, vigiar e gerenciar. No nosso litoral temos diariamente navios de vários países pescando nossos recursos alimentícios para serem vendidos no exterior. Os chineses e os japoneses são frequentadores assíduos da nossa costa, em busca de nossa rica biodiversidade marinha.

A atividade da pesca é responsável pela criação de empregos nas comunidades costeiras. Entre os empregos diretos oriundos desta atividade, destacamos os de captura, os de beneficiamento e os de comercialização dos produtos da pesca.

Atualmente assistimos a diversos conflitos entre os representantes da pesca artesanal e os da pesca industrial, acusada de causar desequilíbrios sociais e ambientais. Fonte de alimento, o litoral é palco de diversos conflitos de interesses.

O turismo é outra atividade econômica bastante desenvolvida nos litorais do mundo inteiro. Esta atividade, que consome elementarmente espaço, vem transformando radicalmente espaços litorâneos outrora pouco transformados pelo homem.

O litoral do nordeste brasileiro vem sendo nas últimas décadas bastante transformado pelo desenvolvimento do turismo. Nesta parte do litoral brasileiro temos concentrado a maioria dos *resorts* do país. Alguns desses enclaves hoteleiros foram construídos em zonas anteriormente desabitadas, outros porém foram construídos nas capitais dos estados, mostrando que esta atividade é bastante representativa para a economia atualmente.

O nosso litoral corresponde hoje ao imaginário de “paraíso turístico” dos ocidentais. Devido a este fato, o governo vem investido cada vez mais no turismo, na intenção de captar turistas estrangeiros e gerar divisas.

Em alguns municípios costeiros do Nordeste, o turismo gerou uma imensa especulação imobiliária e fez com que, em certos casos, os habitantes locais fossem “expulsos” de seus locais de origem, onde seus ancestrais viviam há décadas.

Observamos hoje vários conflitos causados pelo desenvolvimento do turismo no espaço litorâneo. Acreditamos que estes são inevitáveis por concentrar num mesmo espaço intenções e interesses diferentes, porém acreditamos que a geografia pode contribuir na resolução de vários desses problemas.

CONCLUSÃO

Conforme pudemos observar de forma sucinta, o litoral constitui uma área de grande interesse para o geógrafo. Se é nela que se concentram os grandes conflitos de uso do espaço, se é nela que está concentrada a maioria da população e, se a Geografia estuda a relação da sociedade com o meio em que vive, temos assim o litoral como sendo um espaço por excelência para os estudos geográficos.



RESUMO

O litoral, espaço de contato entre a terra, o ar e o mar, possui diversas definições. Mesmo na mesma ciência, como na Geografia, encontramos mais de uma definição. Porém, a ausência de uma única definição não constitui entrave para estudarmos este espaço. Lugar de moradia, de lazer, de trabalho, de vida, este espaço necessita de estudos específicos de várias ciências e, a Geografia, vem aos poucos se dedicando a este espaço, auxiliando ao homem em suas relações com este meio. Nesta aula pudemos ver alguns exemplos de funções litorâneas que afirmam a importância do litoral. Poderíamos elencar diversos outros, porém para este tipo de aula seria fastidioso.



Procure redigir um texto mostrando a importância do litoral para o desenvolvimento do seu estado. Descreva ao menos as três maiores atividades humanas exercidas sobre ele e faça uma abordagem geográfica.



Procure verificar se você é capaz de explicar a importância dos estudos costeiros para a geografia.



Na próxima aula analisaremos o conceito de cidadania e veremos sua relação com a nossa ciência.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, E. W. C., **Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral**. Fortaleza, EDUFCE, 2005.
- MORAES, A. C. R., **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil**. Elementos para uma geografia do litoral brasileiro. São Paulo, Ed. Hucitec. 1999.
- WACKERMANN, G. **Façades maritimes en mutation**. Géographie socio-economique des littoraux. Paris, Ed Ellipses, 1989.

Aula 9

A CIDADANIA E A GEOGRAFIA

META

Mostrar ao estudante de Geografia a relação entre cidadania e a Geografia.

OBJETIVOS

Mostrar ao aluno uma das utilidades principais da nossa ciência: a formação de cidadãos. O aluno deverá, ao final desta aula, identificar as possíveis relações que podemos fazer entre a cidadania e a nossa ciência.

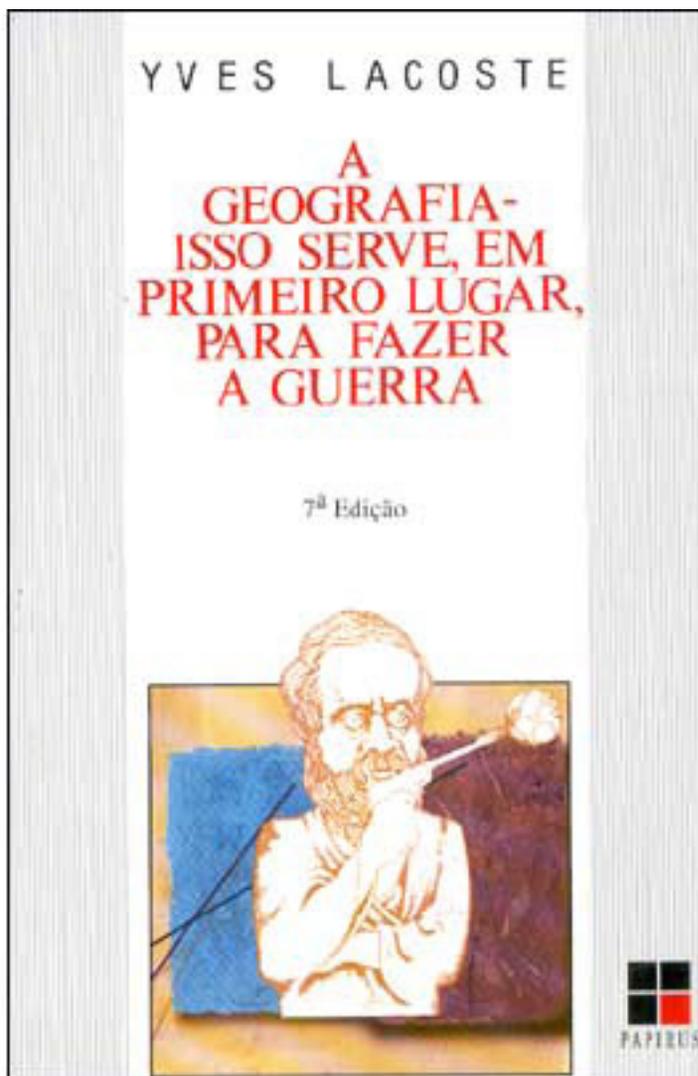
Christian Jean-Marie Boudou

INTRODUÇÃO



Prezado(a) aluno(a), veremos nesta aula que a Geografia, principalmente para os licenciados, tem como função obrigatória na nossa sociedade a formação de cidadãos. Poucos são os professores de Geografia, no ensino primário de secundário, que sabem com clareza o que é a Geografia e para que ela serve.

O geógrafo francês Yves Lacoste provocou a comunidade científica da geografia com o seu livro *A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*, ainda na década de 1980. A provocação foi no intuito de mostrar aos geógrafos que a Geografia ensinada nas escolas era uma disciplina enfadonha e inútil.



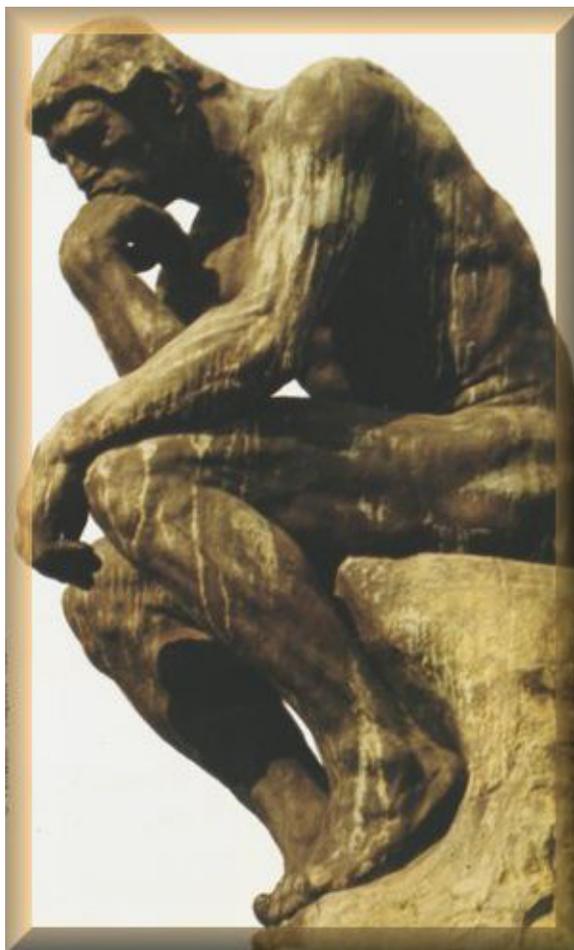
Que Geografia inútil era essa? Ora uma disciplina em que tínhamos que decorar as formas de relevo, os tipos de clima, as capitais dos estados e países, informações acerca dos três setores da economia, entre outros, realmente não tinha utilidade nenhuma!

Essa geografia tinha, e ainda tem, uma imagem muito negativa, ela é bastante desprezada... vocês podem verificar tal fato observando o que dizem seus próximos quando você fala que cursa Geografia! Temos também associado à nossa ciência a ideia de que, o geógrafo é aquele que faz e adora os mapas! Felizmente, a verdadeira geografia não é isso.

Saber as capitais dos estados brasileiros, o nome dos afluentes das margens esquerda e direita do Rio Amazonas, as formas de relevo, entre outras coisas que tínhamos obrigação de decorar na nossa disciplina, realmente faz da nossa disciplina um saber inútil. No máximo essa geografia servia para aumentar a capacidade da nossa memória.

Vejamos, neste caso, a nossa disciplina não estimulava aos alunos a pensar. Era preciso decorar! Se isto fosse Geografia, concordaria com aqueles que afirmam que a Geografia não serve para nada. Porém, hoje sabemos que ela é muito útil, veremos como...

Acreditamos que uma das funções primordiais da Geografia no ensino primário e secundário é a formação de cidadãos. Não podemos formar verdadeiros papagaios, que decoram coisas para repetir. Decorar e repetir palavras, até um ser irracional é capaz! A Geografia deve fazer o aluno PENSAR. Seria ela uma disciplina que ajudasse ao cidadão a ver o mundo, compreendendo-o e, sobre ele agindo para um bem estar melhor da nossa sociedade.



Fonte: <http://www.discursus.xpg.com.br/archistx/opensace.html>

A geografia “decureba” é completamente inútil e não contribui em nada para o bem estar da nossa sociedade. Essa “geografia inútil” que era ensinada nas escolas (e talvez ainda seja hoje) serve para mascarar a nossa realidade, os problemas enfrentados pela nossa sociedade na atualidade.

O que a sociedade espera de nós, geógrafos, não é mais descrever o mundo, mas explicá-lo. E, para explicá-lo, temos que entendê-lo. A Geografia serve, antes de mais nada, para formar cidadãos. Formando seres pensantes estaremos contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade. A grande questão inicial seria definir cidadania...

DEFININDO CIDADANIA

Vivemos num país democrático (onde votar é obrigatório!) e ouvimos constantemente nos períodos de eleição a seguinte frase: Cidadão exerça sua cidadania, vote! Será realmente que é votando que exercemos nossa cidadania? Será que todo brasileiro tem direito à cidadania? Será que sabemos quais são nossos direitos e deveres?



Fonte: <http://nepfhe-educacaoeviolencia.blogspot.com.br/2011/06/olhar-de-crianca-e-cidadania.html>

Vivemos num país onde existem “cidadãos” que desconhecem a própria história de seu país. Há brasileiros que não sabem a língua portuguesa corretamente, sem falar no número de analfabetos. Quantas pessoas conhecemos que são desprovidas de acesso à educação, à saúde e à segurança? É preciso rever alguns conceitos antes de discutirmos mais profundamente esta temática.

Segundo COVRE (1991), a cidadania seria “o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos de atendimento às necessidades básicas, mas

de acesso a todos os níveis de existência”. Temos que discutir o que seria o “direito à vida”, mas antes poderíamos nos questionar sobre o fato da cidadania ser construída coletivamente.



(Charge de Miguel Paiva, *O Estado de S. Paulo*, 5/10/88 — ed. histórica, p. 3)

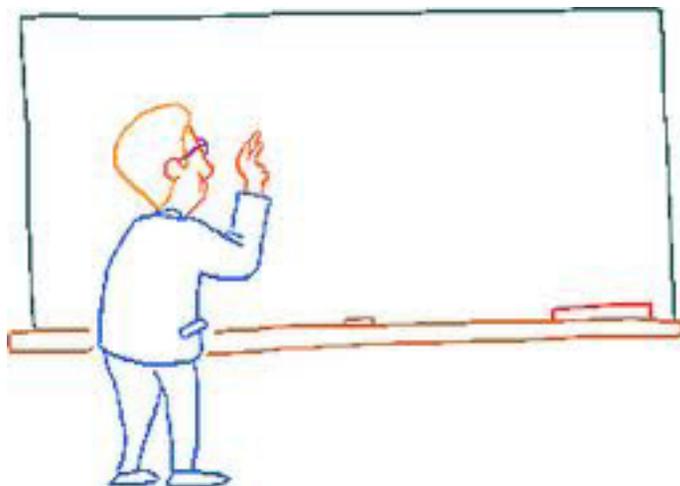
Uma cidadania construída coletivamente poderia ser aquela que começa nas escolas, dentro da sala de aula. Saindo das escolas, a cidadania poderia fazer parte da vida de todos, este seria o ideal... porém o que aprendemos nas escolas hoje? Quando questionamos sobre a cidadania nas escolas?

Etimologicamente, o conceito de cidadão é aquele que habita a cidade. Este termo teria um sentido político e social, quando os homens deixavam de ser servos nos feudos para serem cidadãos, ou seja, aquele que vivia nas cidades.

Já o direito diz que um cidadão é aquele que goza dos direitos civis e políticos em um Estado, o qual ele faz parte. Um cidadão brasileiro seria nesta concepção, um ser humano que possui direitos, por pertencer a este país. Será que todos os brasileiros têm direito à educação, à saúde e à segurança? Como podemos exigir de alguém o exercício da cidadania, se o Estado não dá condições para tal?

A cidadania é definida também como sendo uma participação voluntária na totalidade dos direitos e deveres cívicos, isto seria o exercício da cidadania. Será que todo brasileiro sabe quais são seus direitos e deveres? Como iremos então cobrar o exercício da cidadania a alguém?

Estas questões têm o intuito de instigar você, futuro professor de geografia, sobre o seu papel na sociedade. Você é obrigado a saber o que é a geografia e para que ela serve. Dê uma utilidade a nossa disciplina, contribua com a sociedade formando cidadãos.



O que vemos na realidade brasileira é que, o acesso a certos direitos está estritamente ligado à posição que o indivíduo ocupa na pirâmide social. Quanto mais elevada for a sua posição na pirâmide social, maiores oportunidades de ter acesso aos seus direitos você terá.

Todos nós pagamos impostos, mas, quantos de nós temos acesso à uma educação de qualidade? Quantos temos saúde e segurança de qualidade e gratuito? Se temos o dever de pagar impostos, devemos ter o direito de termos acesso aos direitos de todos os cidadãos. Não é justo todos pagarem e apenas alguns possuem acesso aos direitos.



Por falar em deveres, quem de nós exige uma nota fiscal ao consumir um bem ou serviço? Quem exige um troco de dois centavos no comércio? Percebam como nós contribuímos para uma ausência de cidadania em nosso país.

Vivemos em um momento em que exigir nossos direitos é vergonhoso! Se você não exige seus direitos, porque o Estado garantiria o acesso a eles a todos os cidadãos? É preciso mudar este comportamento em nossa sociedade, para podermos falar em melhorias na qualidade de vida. Somente quando mudarmos nossos comportamentos estaremos contribuindo para um mundo melhor. Você tem este poder, professor de Geografia, de formar cidadãos capazes de mudar esta realidade.

A nossa Constituição prega que todos os cidadãos são iguais perante a lei. Você seria capaz de validar essa afirmativa? Será que não existem uns com mais direitos e que não são submetidos a todas as leis? O que verificamos é que existem governos que chegam a desrespeitar as normas constitucionais. Por conta disto, a população também desrespeita a constituição e o caos se instaura.

Alguns chegaram até a afirmar que isto seria uma questão cultural. Seria da nossa cultura desobedecer leis de trânsito, sonegar impostos, entre outros. O Brasil seria então o país do “jeitinho”, onde só os bobos obedeceriam às leis! Será que podemos acreditar em um traço cultural?

Acredito que todos vocês já tenham ouvido falar na famosa “Lei do Gerson”, que prega que temos que levar vantagem em tudo, sempre, sem importarmos com as questões éticas. Até quando iremos aceitar este discurso de que este seria um traço cultural do brasileiro?

Se temos ainda neste país uma parcela da população à margem da sociedade, como podemos falar em cidadania? Precisamos lutar urgentemente pela inserção de todo cidadão na sociedade. Todos precisam ter direitos às condições vitais, de primeira necessidade. É vergonhoso, como vimos na (aula 4) anterior, que ainda existam pessoas que morrem de fome em um país que produz mais alimentos que a capacidade da população em consumi-los. Este quadro precisa ser revertido e a Geografia tem sua contribuição a dar.

CONCLUSÃO

Prezado aluno, o intuito desta aula foi o de mostrar que a Geografia nas escolas tem uma utilidade. Ela pode e deve servir para formar cidadãos. A intenção aqui foi mostrar que é um absurdo vivermos em um país onde uma parcela da sociedade não tem acesso aos direitos constitucionais.

Devemos estar atentos ao nosso comportamento enquanto professores de Geografia, no que estamos ensinando e como estamos ensinando. A Geografia hoje sofre com uma imagem que vem do passado, quando ela era inútil, quando não era necessário pensar, mas sim decorar. É preciso urgentemente mudar esta imagem, mostrar a utilidade da Geografia. É preciso fazer os alunos pensarem, para que alguns possam agir e mudar esse quadro de ausência de cidadania.

Devemos mostrar aos alunos que temos que cumprir com os nossos deveres, devemos respeitar as leis e exigir que nossos direitos sejam acessíveis à todos, pois só assim mudaremos este mundo para melhor.



RESUMO

Nesta aula vimos que a Geografia escolar tem uma utilidade. A nossa disciplina não serve para formar alunos que saibam nos citar os tipos de relevo, de clima, as capitais dos estados, entre outros. Ela serve principalmente para formarmos cidadãos. Temos o dever de formar cidadãos conscientes, capazes de exercer cidadania, ou seja, de cumprir com seus deveres e saber exigir seus direitos.

Vimos que na sociedade brasileira nem todos têm acesso à cidadania da mesma forma. Isto continua se perpetuando num ciclo vicioso: o Estado não cumpre com o seu papel, logo não irei cumprir com o meu. Esta lógica precisa acabar, se quisermos uma sociedade mais justa e se quisermos achar uma utilidade para nossa disciplina na nossa sociedade.

Foi mostrado ao aluno a urgência em se rever a maneira como o conteúdo de Geografia é transmitido em nossas escolas. É importante mudar a imagem negativa da nossa disciplina e, somente conseguiremos mudá-la se nós também mudarmos nossa maneira de ensinar aos nossos alunos.



ATIVIDADES

Procure analisar se no seu passado, enquanto estudante do ensino fundamental e médio, você conseguiu ver uma utilidade na nossa ciência. Faça uma análise crítica da forma em que foi passada para você o que seria a Geografia e para que ela servia.



AUTOAVALIAÇÃO

Procure verificar se você sabe realmente o que seria a cidadania. Verifique se você é capaz de dizer qual seria a utilidade da nossa ciência.



PRÓXIMA AULA

Na nossa próxima aula iremos discutir sobre a utilidade da Geografia.

REFERÊNCIAS

- CANIVEZ, P., **Educar o cidadão** ? São Paulo, Ed. Papirus, 1991.
COVRE, M. L. M., **O que é cidadania** ? São Paulo, Ed. Brasiliense, 1991.
DINALLI, A. et all., **Constituição e construção da cidadania**. São Paulo, Ed. MIZUNO, 2005.
GONÇALVES, M. A., **Formação da cidadania**. São Paulo, Ed. Paulus, 1994.
PERRENOUD, Ph., **Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre, Ed. ARTMED, 2005.

Aula 10

PARA QUE SERVE A GEOGRAFIA

META

Fazer o aluno refletir sobre a utilidade da Geografia.

OBJETIVOS

Ao final da aula o aluno deverá discorrer sobre a utilidade da Geografia. O aluno deverá compreender a evolução da “utilidade” da nossa ciência, para chegar a uma compreensão da sua utilidade na atualidade.

Christian Jean-Marie Boudou

INTRODUÇÃO

Querido(a) aluno(a), gostaríamos de terminar nossa disciplina *Tópicos Especiais em Geografia* discutindo sobre a utilidade da Geografia. Será que você, futuro professor, saberia responder a um aluno para que serve aprender a Geografia?

Você tem a obrigação, como professor, de saber o que é a geografia e para que ela serve. Quando nós conseguimos mostrar a utilidade ao aluno, a disciplina fica mais “atrativa”! O aluno precisa, antes de começar seus estudos, saber sobre a utilidade que a disciplina terá na vida dele. Só assim ele sentirá motivação em estudar e aprofundar seus conhecimentos, ou seja, se um disciplina for útil na minha vida, terei que investir nela.

Veremos nesta aula uma evolução sobre a “utilidade” da nossa ciência. Se no início ela servia para descrever o mundo, depois para “fazer a guerra” (cf. Yves Lacoste), hoje ela serve para explicar o mundo em que vivemos. Com os conhecimentos de Geografia podemos “ler” o mundo, compreender o mundo e ser mais feliz! Será? Veremos então...



A FUNÇÃO FUNDADORA DA GEOGRAFIA: CONHECER A TERRA

Podemos resumidamente afirmar que as questões que nortearam os primeiros estudos de Geografia foram: O que é a Terra? Onde estou sobre a Terra? E, O que tem sobre a Terra? Esta curiosidade, nata no homem, estimulou os primeiros estudos de Geografia.

Desde as sociedades mais antigas, o homem sempre buscou compreender onde ele estava e porque seu entorno era desta maneira. Acredita-se que há tempos o homem desejava sobrevoar a terra para poder, ao ter uma visão do todo, compreender seu espaço de vida.

Sabemos que a vontade de conhecer, de compreender, não foi a única motivação para a exploração do mundo. Obviamente que as ambições políticas, militares, econômicas e/ou religiosas sempre acompanharam e estimularam as explorações humanas sobre a Terra. Da mesma maneira que nós localizávamos, nomeávamos e mapeávamos os espaços, nós também colocávamos uma bandeira, traçávamos limites, fortificávamos e construíamos locais para cultuar as divindades. Esses processos aconteciam no mesmo momento.

Desde o surgimento da humanidade sobre a terra, a Geografia buscava responder às indagações humanas, tais como: o que existe após a linha do horizonte? Até onde vai o mundo? Outras sociedades vivem lá? Acreditamos que, por estar sempre respondendo às indagações essenciais da humanidade, que a Geografia ainda existe hoje.



Na realidade, ninguém pode, apenas com seus próprios sentidos, perceber e compreender a totalidade do nosso planeta. É necessário para tal muita reflexão e inteligência, o que significa dizer que uma das missões primordiais da Geografia é de tornar o nosso planeta inteligível.

Primeiramente foi preciso saber qual seria sua forma, seu tamanho e sua constituição. A maioria dos conhecimentos acerca desses conhecimentos geodésicos foi respondida ainda na idade antiga, pelos gregos.

ONDE ESTOU SOBRE A TERRA?

Desde as primeiras sociedades até os dias de hoje, as relações dos homens com o espaço se organizam em torno de dois atos fundamentais: se situar e se deslocar. Na realidade, a localização nos dá uma identidade espacial e, graças a ela conseguimos nos situar e situar os outros.

A localização na terra também foi feita graças aos conhecimentos geográficos da idade antiga. A divisão da terra em meridianos e paralelos foi uma das primeiras formas de auxílio ao homem a se localizar no espaço.

Fazer geografia consiste em localizar, em medir, mas também em nomear. Ao nomearmos um espaço, estamos afirmando a existência deste e criando uma identidade. A toponímia é reveladora de relações pretéritas entre o homem e o meio em que vive. Ao nomear, o homem dá sentido ao espaço. O homem desenvolve em seguida um sentimento de pertencimento e, neste espaço ele vai deixar suas marcas, que serão as chamadas “paisagens culturais”. A escolha do nome não é em vão, ela sempre é carregada de sentimentos, de uma simbologia. Você já se perguntou porque sua cidade, seu bairro e sua rua têm esse nome? Procure se informar e você verá que o nome tem um significado.

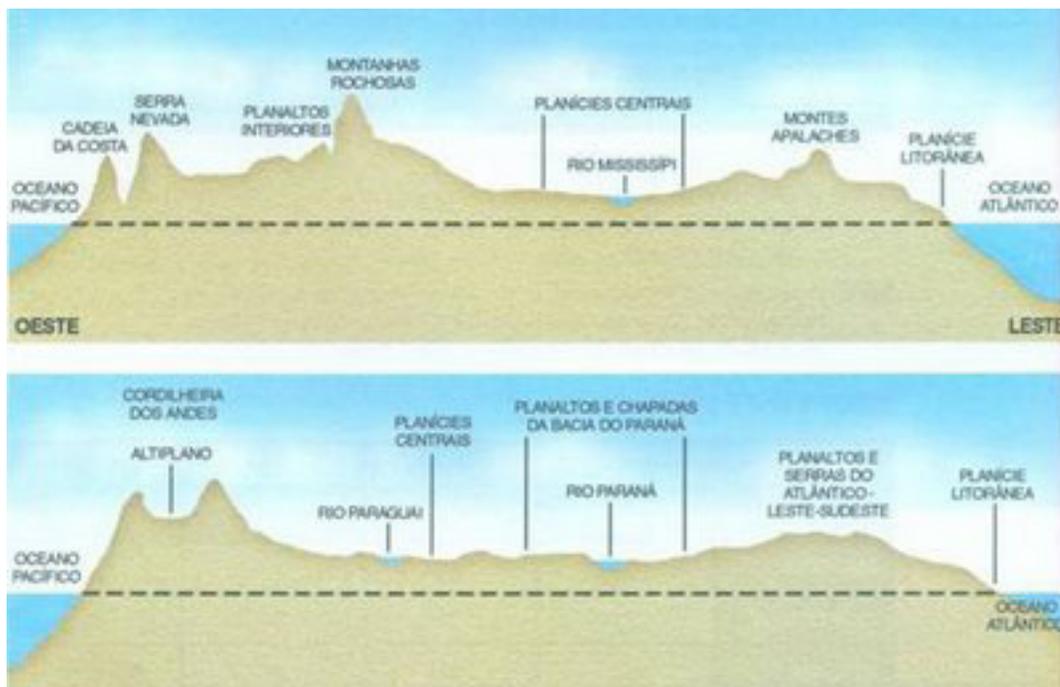
A toponímia constitui assim uma rica memória do homem. Os geógrafos não se contentaram em explorar e descobrir a Terra e foram além, inventariando-a ao cartografá-la e ao nomeá-la. A leitura das primeiras enciclopédias da idade antiga comprovam a ambição do homem em inventariar a terra.

O QUE HÁ SOBRE A TERRA?

Os geógrafos sempre se preocuparam em mostrar a incrível diversidade do nosso planeta, de suas paisagens, dos seus homens e das suas riquezas. Até o século XIX, exploração, cartografia e geografia constituíam um trio indispensável para realizar essa missão. Vários são os exemplos de produções escritas que descreviam o que havia sobre a terra.

As descobertas feitas durante o período das Grandes Navegações revolucionaram o mundo dos geógrafos. Foram ampliados os horizontes geográficos, necessitando-se assim de novas descrições das terras recém descobertas. Mais uma vez, o geógrafo foi chamado a dar sua contribuição.

A chamada Geografia-Inventário era obrigada a fazer com que o planeta fosse conhecido por todos. Esta geografia ocupou-se de juntar, organizar e transmitir todos os conhecimentos geográficos acumulados ao longo do tempo. Durante muito tempo esta Geografia tinha característica de ser meramente descritiva e enciclopédica. Foi somente posteriormente que a nossa ciência passou a se explicativa.



A “GEOGRAFIA APLICADA”

Foi na França que surgiu a denominada Geografia Aplicada. Também conhecida como “ativa”, “aplicável”, “implicada”, “técnica” ou “operacional”, essa Geografia se difundiu na França principalmente a partir da década de 1960.

Era uma geografia dos “não professores”, o que equivaleria aqui no Brasil a uma “geografia dos bacharéis”. Na realidade era uma Geografia não a serviço do ensino, e sim uma geografia prática, que auxiliava aos órgãos do governo a organizar seu espaço.

É fato que o geógrafo é um profissional bem competente para auxiliar aos tomadores de decisões sobre como planejar e organizar seus territórios. Esta geografia, de gabinete, contribuiu com a sociedade no auxílio aos poderes públicos, como no setor privado.

Até hoje nós podemos encontrar essa utilidade para a Geografia. Os bacharéis em Geografia, ou seja, os geógrafos, atuam basicamente no ramo de consultorias e/ou nas esferas públicas aplicadas ao planejamento

e ordenamento territorial. Percebam que a utilidade do bacharel é diferente daquela do licenciado em Geografia. Não existe uma melhor do que a outra, ou uma mais útil que a outra, existem na realidade aplicações diferenciadas dos conhecimentos adquiridos na academia.



Fonte: <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/gpapt/gpapt.htm>

Antes mesmo do advento da “Geografia Aplicada” na França, a nossa disciplina já havia se mostrado útil aos poderes públicos. Yves Lacoste afirmava que “a Geografia servia antes de mais nada para fazer a guerra”. Na realidade, o geógrafo servia (em ainda serve) aos governos e aos militares, fornecendo informações sobre o espaço a ser dominado (guerreado), e como podemos atacar e se defender.

UM SABER ANTIGO, MAS SEMPRE ATUAL

O saber geográfico é provavelmente um dos mais veneráveis, tão antigo como o próprio homem. Ele foi desde a sua origem um conhecimento prático para a orientação, para o monitoramento dos lugares úteis ou perigosos, a memorização dos ciclos sazonais, etc. Ele foi também a resposta para inúmeros questionamentos e inquietudes humanas (onde estou? Em que universo eu vivo?..).

Ainda hoje nós nos situamos, nós monitoramos e memorizamos os lugares, as distâncias, as direções e os itinerários, nós devemos saber ler os mapas. Essas práticas básicas são ainda indispensáveis. Mas a nossa experiência do espaço é bem diferente daquela de um esquimó, que deve ter um conhecimento preciso do seu espaço de vida para garantir a sua sobrevivência. Nós perdemos cada vez mais o nosso conhecimento espacial

(quanto brasileiros sabem localizar em um mapa em braço o local onde ele vive?), porque estamos vivendo numa época em que conhecer e controlar o tempo tornou-se mais importante que conhecer o espaço em que vivemos.

Nós precisamos cada vez mais ser guiados pelo espaço em que vivemos ou em que estamos. Ao visitarmos um lugar desconhecido, ao invés de tentarmos se localizar e orientar, procuramos um GPS para nos guiar com precisão.

A Geografia deve ainda ajudar aos cidadãos em sua compreensão dos acontecimentos, mesmo em escala mundial, neste mundo cada vez mais globalizado. A Geografia tem o dever de ajudar aos homens a melhor apreender e melhor gerenciar as constantes mutações espaciais e funcionais contemporâneas.

Quanto mais o mundo parece confuso aos olhos do cidadão “desorientado” ou para os tomadores de decisão, mas o geógrafo deve ajudar a desvendar a ordem que está por trás da desordem. Quanto mais rápidas forem as transformações do planeta, mais o geógrafo se torna útil para ajudar aos homens em seu esforço de adaptação e de interpretação de um mundo que parece novo.

O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO INDISPENSÁVEL

A “cultura Geográfica”, ou, os conhecimentos geográficos, devem estar presentes em todos os cidadãos, pois sem ela o homem fica “perdido” no espaço em que vive. Alguns chegam a afirmar que o mundo pertence aos que o conhecem melhor.

A geografia fornece as chaves, as referências e os valores. Ela ajuda tanto para nos sentirmos pertencentes a um meio, tanto para aceitarmos os outros neste. Ela nos ajuda a compreender os habitantes e os seus problemas. Ela é uma boa preparação às decisões e às ações em um mundo complexo e em constante transformação.

Na realidade, como diria Paul Claval, nós todos fazemos Geografia mesmo sem sabermos. Seja quando escolhermos a localização de nossa casa, os lugares onde passaremos as férias, nossa aposentadoria, seja quando nos deslocamos pela cidade, onde precisamos sabermos nos orientarmos.

A Geografia não é apenas um conhecimento acerca do mundo colocado à disposição de consumidores passivos, mas também um método ativo proposto a cada um que deseje conhecer o mundo em que vive. Ela ensina a olhar, a enxergar e a descobrir. Os conhecimentos da Geografia nos permitem entender o mundo em que vivemos.

Por último, voltemos a falar sobre a cidadania. A Geografia também é chamada a formar cidadãos. Temos que formar cidadãos do mundo e no mundo. Cidadãos locais, que são globais. Tente refletir se você deve for-

mar cidadãos municipais, nacionais ou do mundo... e você verá que nossa responsabilidade enquanto professores de Geografia é muito grande.

A Geografia pode e deve contribuir na formação de um aluno com uma inteligência ativa, para que ele possa exercer um julgamento crítico e inteligente, permitindo assim a inserção deste na sociedade em que ele vive.

CONCLUSÃO

Consideramos que a Geografia nos permite dar sentido aos acontecimentos que nós vivenciamos e nos fornece elementos para julgá-los. Ela nos ajuda a compreender, a relativizar e a criticar as informações cada vez mais abundantes que nos chegam a cada dia.

A Geografia nos ensina a nos questionarmos, a argumentarmos, a discutirmos e a favorizarmos uma cidadania cada vez mais ativa. Ela colabora nos fazendo perceber a alteridade, a heterogeneidade dos territórios, das culturas e das civilizações, mas também, paralelamente, nos mostra perfeitamente a universalidade de certos problemas, de certos comportamentos e de certos valores.

Não deveríamos conceber hoje um cidadão do mundo que não o conhece a diversidade humana do planeta, e que não a respeite e a ame. Uma educação geográfica pode eficazmente ajudar a desenvolver a solidariedade, a responsabilidade e a capacidade de integração em uma vida coletiva. Ela deve estimular os comportamentos cidadãos, propor um melhor uso do espaço e a formar uma opinião pública esclarecida.

Esperamos que você, futuro professor de Geografia, contribua a dar um sentido e uma utilidade a disciplina que vocês ensinarão ao longo de sua carreira. Lembramos que, quanto mais você ler, mais conhecimentos você adquire, melhor você compreender o mundo e saberá explicá-lo melhor. Ao mostrar aos alunos que a Geografia serve para ler o mundo, para compreendê-lo, tenho certeza que ele se empenhará em aprender seus ensinamentos!



RESUMO

Vimos nesta aula que a nossa disciplina tem várias utilidades. Ela não é um saber inútil, como alguns pregam. Na realidade, se muitos acham que ela não serve para nada, muita das vezes isto é culpa do professor. Um educador que não educa, que não exige que seus alunos pensem, e estimula a sua classe a decorar está contribuindo para um descrédito total da nossa ciência.

Faça uma avaliação, verifique se seus professores de Geografia mostraram a você a utilidade desta ciência. O futuro da nossa ciência, da nossa sociedade, e do nosso planeta está em suas mãos, querido professor de Geografia. Faça por onde a sua profissão ser valorizada, assim como seus conhecimentos e ensinamentos.

Foi exposto nesta aula uma variedade de utilidades da Geografia, isto não que dizer que existam outras. Procure se informar sobre as diversas utilidades da nossa ciência e passe isto aos seus alunos, você verá que suas aulas serão mais produtivas e você terá um sentimento de ter participado para a construção de um mundo melhor.



ATIVIDADES

Faça um texto convencendo um aluno desinteressado a se interessar pela Geografia. Lembre-se de mostrar sua utilidade.



AUTOAVALIAÇÃO

Verifique se você é capaz de definir a Geografia e de informar sobre sua utilidade no mundo de hoje.

REFERÊNCIAS

- BAILLY, A. et al, **Les concepts de la géographie humaine**. Paris. Ed. Armand Colin, 2001.
- BAVOUX, J. J., **La géographie: objets, méthodes, débats**. Paris. Ed. Armand Colin, 2002.
- CLAVAL, P., **Histoire de la géographie**. Paris, Ed. PUF, 1995.
- CLAVAL, P., **Histoire de la géographie française de 1870 à nos jours**. Paris, Ed. Nathan, 1999.
- PHILIPPONNEAU, M., **La géographie appliquée**. Paris, Ed. Belin, 1999.